

Escola Waldorf Jardim das Amoras e Berçário Waldorf Amorínhas



Época da Lanterna e São João
2025

Queridas famílias,

Com os corações saudosos preparamos este livreto sobre a Época da Lanterna e de São João. Músicas, história e a roda rítmica vivenciadas com as crianças na escola aqui estão! Tem também dicas de como podemos dar ao nosso corpo, alma e espírito uma boa alimentação!

Ao longo do mês de junho, as atividades pedagógicas são voltadas para a época da Lanterna e São João. Vamos nos preparando para a grande festa! Bandeirinhas, teatro, fogueira, comidinhas, brincadeiras, músicas e muito calor no coração para comemorar o dia do nosso querido São João!

Reunimos aqui um pouquinho do calor e do coração de toda a escola, com sugestões de leitura para reflexão e estudo, dicas de como preparar a casa para esta época, histórias a serem contadas para as crianças, as músicas que cantamos e receitas gostosas para toda a família vivenciar esta época tão importante!

A festa de São João é o momento quando os olhos dos homens devem se erguer para ver o céu e olhar a imensidão de estrelas, se sentir parte do cosmos, inter-relacionados e conectados com todo o Universo, ter a certeza de que somos seres Universais.

Com a chegada do Solstício de Inverno, percebemos também que a natureza nos convida a um período de interiorização, de recolhimento, de cuidarmos daquilo que nos é mais íntimo e profundo, de buscarmos nossa luz, nossa chama, a sabedoria interna e assim, poder iluminar nosso caminho em busca do nosso propósito nesta vida.

As crianças não precisam compreender racionalmente o significado da comemoração, lhes cabe apenas sentir a quietude que a natureza traz e ao mesmo tempo vivenciar, inconscientemente e livre de conceitos, a magia deste momento, através de músicas, contos e brincadeiras típicas.

Reconhecendo estes vestígios e redescobrimos os significados mais profundos de nossas festas que, junto com as crianças, acendamos o que quer que seja, uma velinha, uma lareira, um lampião! Partilhando os frutos da terra, resgatando a comunhão fraterna entre o homem e a natureza tão necessária de ser lembrada e celebrada no nosso tempo!

Mais do que nunca, precisamos de luz e calor. Vamos festejar e acender o fogo de São João no nosso interior! Em breve nos reuniremos ao redor de uma fogueira na grande festa de São João e da Lanterna, para nos aquecer... mas vale lembrar o quão precioso é ter um encontro precioso conosco mesmo, com a compreensão da vida para além do que vemos, ouvimos, sentimos, e assim espalhar calor humano nas nossas palavras, atitudes e ações.

Carinhosamente,

Equipe do Jardim das Amoras e Berçário Amorinhas.
Junho de 2025

Festa da Lanterna

Ilustração feita pela Professora Gabriela Sala Benatti

A Festa da Lanterna tem origem europeia e é comemorada no Inverno do Hemisfério Norte, no mês de novembro. Já para nós, do Hemisfério Sul, comemoramos no mês de junho, junto com os festejos de São João!

Esta Festa anuncia a chegada do Solstício de Inverno, que ocorre em 20 de junho. O clima fica mais frio, a noite chega mais cedo e tudo favorece uma atitude de recolhimento e interiorização. De uma busca para dentro de nós mesmos, da luz que vive no nosso interior.

Precisamos cuidar para que em cada época possamos despertar aquilo que já está impregnado na alma humana e precisa, aos poucos, ser “acordado”. E para as crianças essa vivência chega através das histórias, com imagens que nutrem e alimentam a alma, pelas músicas, brincadeiras típicas e contato com os elementos da natureza.

É um caminho percorrido simbolizado através da história “A Menina da Lanterna” que busca o Sol para acender sua luz, nossa sabedoria interna, a luz interior.

Todos passamos por momentos difíceis na vida, onde nos sentimos desorientados e sem rumo, como a menina da história, quando o vento apaga sua luz e ela precisa percorrer todo um caminho, sozinha, até reencontrá-la.

No início, ela encontra os animais simbolizando os nossos instintos básicos (sobrevivência, cuidados com a prole, preservação individual) e que precisam ser dominados.

Todos eles negam-se a ajudá-la neste momento e ela adormece para um sonho no qual recebe ajuda das estrelas (do mundo espiritual – Anjos, Arcanjos) que indicam qual caminho seguir.

Em seguida, a menina se depara com três aspectos da alma humana: o pensar, o querer/fazer, e o sentir, representados respectivamente pela fiandeira que tece o fio do pensamento; o sapateiro que com sua ação e vontade faz os sapatos que nos mantém com os pés no chão; e a criança da bola que vivencia o mundo com seus sentimentos, imersa em seu elemento aéreo. A menina pede ajuda a estes, mas também lhe é negada.

Desanimada desiste e se entrega a um sono profundo. Neste momento surgem as estrelas (mundo espiritual) que dizem para ela perguntar ao Sol (simbolizando Cristo ou o Eu Superior). Este resolve a questão acendendo sua luz. Somente o Eu (Cristo) tem a capacidade de iluminar nossos instintos e nossa alma.

Ao despertar para o mundo físico, ela encontra sua luz e, na volta, ilumina o caminho daqueles que precisam, num gesto de doação e amadurecimento do seu pensar, sentir e querer.

Ao encontrar os animais e ajudá-los, está reconhecendo seus instintos e dominando seu mundo interior.

Trilhar esse caminho é uma prova de coragem, de resiliência, e a lanterna acesa é um estímulo, uma imagem que pode ajudar as crianças e nós mesmos a enxergar todo esse caminho!



“A Menina da Lanterna”

Érika Kressler, recontado por Suse König
Ilustrações feitas pela Professora Gabriela Sala Benatti

“Era uma vez uma menina que carregava alegremente a sua lanterna pelas ruas. De repente chegou o vento, que com grande ímpeto apagou a lanterna da menina.

– Ah! - exclamou a menina - Quem poderá reacender a minha lanterna?

Olhou para todos os lados, mas não achou ninguém.

Apareceu, então, um animal muito estranho, com espinhos nas costas, de olhos vivos, que corria e se escondia muito ligeiro pelas pedras. Era um ouriço.

– Querido ouriço! - exclamou a menina

– O vento apagou a minha luz. Será que você não sabe quem poderia acender minha lanterna?

E o ouriço disse a ela que não sabia, que perguntasse a outro, pois precisava ir para casa cuidar dos filhos.

A menina continuou caminhando e encontrou-se com um urso, que caminhava lentamente. Ele tinha uma cabeça enorme e um corpo pesado e desajeitado, e grunhia e resmungava.

– Querido urso! - falou a menina - O vento apagou a minha luz. Será que você sabe quem poderia acender a minha lanterna?

E o urso da floresta disse a ela que não sabia, que perguntasse a outro, pois estava com sono e ia dormir e repousar.

Surgiu, então, uma raposa, que estava caçando na floresta e se esgueirava entre o capim. Espantada, a raposa levantou o seu focinho e, farejando, descobriu a menina e mandou que voltasse para casa, porque espantava os ratinhos.

Com tristeza, a menina percebeu que ninguém queria ajudá-la. Sentou-se sobre a pedra e chorou.

Neste momento surgiram estrelas que lhe disseram para ir perguntar ao Sol, pois ele poderia ajudá-la.

Depois de ouvir o conselho das estrelas, a menina criou coragem para continuar o seu caminho.

Finalmente, chegou a uma casinha, dentro da qual avistou uma mulher muito velha, sentada, fiando em sua roca. A menina abriu a porta e cumprimentou a velha.

– Bom dia, querida vovó - disse ela.

– Bom dia - respondeu a velha.

A menina perguntou se ela conhecia o caminho até o Sol e se quera ir com ela, mas a velha disse que não podia acompanhá-la, porque ela fiava sem cessar e a sua roca não podia parar. Mas pediu à menina que descansasse um pouco, pois o caminho era muito longo. A menina entrou na casinha e sentou-se para descansar. Pouco depois, pegou a lanterna e continuou a sua caminhada.

Mais para frente encontrou outra casinha no seu caminho, a casa do sapateiro. Ele estava consertando muitos sapatos. A menina abriu a porta e cumprimentou-o. Perguntou, então, se ele conhecia o caminho até o sol e se queria ir com ela procurá-lo. Ele disse que não podia acompanhá-la, pois tinha muitos sapatos para consertar. Deixou que ela descansasse um pouco, pois sabia que seu caminho era longo. A menina entrou e sentou-se para descansar. Depois que descansou, pegou a sua lanterna e continuou a caminhada.

Bem longe, avistou uma montanha muito alta.



Com certeza, o Sol mora lá em cima - pensou a menina e pôs-se a correr, rápida como uma corsa. No meio do caminho, encontrou uma criança que brincava com uma bola. Chamou-a para que fosse com ela até o Sol, mas a criança nem respondeu. Preferiu brincar com sua bola e afastou-se saltitando pelos campos. Então, a menina da lanterna continuou sozinha o seu caminho. Foi subindo pela encosta da montanha. Quando chegou no topo, não encontrou o Sol.

- Vou esperar aqui até o Sol chegar - pensou a menina e sentou-se na terra.

Como estava muito cansada de sua longa caminhada, seus olhos se fecharam e ela adormeceu.

O Sol já tinha avistado a menina há muito tempo. Quando chegou a noite, ele desceu até a menina e acendeu a sua lanterna.



Depois que o sol voltou para o céu, a menina acordou.

- Oh! A minha lanterna está acesa! - exclamou e, com um salto, pôs-se alegremente a caminho.

Na volta, reencontrou a criança da bola, que lhe disse ter perdido a bola, não conseguindo encontrá-la por causa do escuro. As duas crianças procuraram, então, a bola. Após encontrá-la, a criança afastou-se alegremente.

A menina da lanterna continuou o seu caminho até o vale e chegou à casa do sapateiro, que estava muito triste, na sua oficina. Quando viu a menina, disse-lhe que seu fogo tinha apagado e suas mãos estavam

frias, não podendo, portanto, trabalhar mais. A menina acendeu a lanterna do sapateiro, que agradeceu, aqueceu as mãos e pôde martelar e costurar os seus sapatos.

A menina continuou lentamente a sua caminhada pela floresta e chegou ao casebre da velha. Seu quartinho estava escuro. Sua luz tinha se consumido e ela não podia mais fiar. A menina acendeu nova luz e a velha agradeceu, e logo a sua roca girou sem cessar, fiando, fiando sem cansar.

Depois de algum tempo, a menina chegou ao campo e todos os animais acordaram com o brilho de sua lanterna.

A raposinha, ofuscada, farejou para descobrir de onde vinha tanta luz. O urso bocejou, grunhiu e, tropeçando desajeitado, foi atrás da menina. O ouriço, muito curioso, aproximou-se dela e perguntou de onde vinha aquele vagalume gigante.

Assim a menina voltou feliz para casa... "

Clique no link abaixo para ouvir a história narrada por nossas professoras:

<https://open.spotify.com/episode/4AVryXGI7WeEcMCToxeLdG?si=ueoOny1oT96-S6LtMN6tOQ>

“A MENINA DA LANTERNA COMO IMAGINAÇÃO PARA NOSSA ÉPOCA”

Dra. Ana Paula Cury - Médica Antroposófica

A estória da menina da lanterna nos fala do despertar da luz interior. Trata-se de uma imaginação bem apropriada à nossa época, que em seus acontecimentos, a toda hora exorta: Acordem!

“Pois apenas saber das coisas que acontecem no mundo sensorial e das leis que o intelecto consegue compreender como existentes no mundo exterior, isso, num sentido mais elevado, significa dormir.

A humanidade só está plenamente desperta quando também consegue desenvolver conceitos, e ideias sobre aquele mundo espiritual que está ao nosso redor como o ar, a água, as estrelas, o sol, e a lua.” (Rudolf Steiner).

Conta a estória que a menina carregava alegremente sua lanterna quando, de repente, o vento, com grande ímpeto, apagou-lhe a chama.

Muitas vezes nos sentimos sós, desesperançados e desamparados, impotentes perante os problemas que nos afligem e que nos parecem insolúveis. As tempestades e os ventos da vida parecem apagar a chama interior da fé, deixando abaladas nossas convicções sobre o sentido da vida, com dúvidas sobre o significado e propósito dos acontecimentos que nos cercam.

Como a menina da lanterna, sentimo-nos tristes e sem rumo com o apagar-se da nossa luz. Como reacendê-la?

Primeiramente, em relação a isto, existe algo que precisamos compreender a respeito de nossa época – uma época em que a revelação de Cristo ocorre, sobretudo pelo encontro com o Mal. É essencial que entendamos “que o verdadeiro problema na luta da humanidade com o mal, independentemente da forma e do lugar em que ocorra, consiste no seguinte: enquanto os homens não se voltarem para o mundo espiritual, em plena consciência e a partir da liberdade individual, e não compreenderem que apenas com os meios oferecidos pela atual civilização materialista eles não conseguirão dominar os problemas presentes e vindouros, necessitando para isso da ajuda e da participação de seres espirituais, nenhuma crise no mundo poderá realmente ser vencida” (S. Prokofieff)

A menina da lanterna, agraciada por uma revelação das estrelas, descobre que pode reacender sua luz com a ajuda do sol. Também nós nos encontramos agora na época em que lembramos São João, o Batista. E parece que é a sua voz que ressoa desde as estrelas, desde o mundo espiritual conclamando: “Mudai vosso pensamento, pois o Reino dos Céus está próximo”. Tal como as estrelas fizeram com a menina, hoje, a ciência espiritual, atuando como precursora da nova revelação Crística no mesmo Espírito Solar do Cristo que quer acender, na lanterna do nosso coração, a luz que pode guiar nossos passos na noite escura da alma.

Para receber o Cristo-Sol em nós é preciso mudar o pensamento. Mudar de atitude, assim como a menina da lanterna, que se levantou e pôs-se a caminho. Somente quando subimos à montanha mais alta, na paisagem interior da nossa alma, isto é, quando elevamos nosso pensar, nutrindo-o com conteúdos espirituais verdadeiros, quando sublimamos nossos sentimentos, quando enobrecemos nosso querer, só então, podemos ter nossa lanterna novamente acesa na luz e no calor das forças solares do Cristo.

A lanterna acesa é como a consciência espiritualmente desperta. Mas não basta acendê-la. É preciso mantê-la acesa. Vigiar para que sua luz não se apague ao primeiro vento. E fazer assim como diz a canção: “No céu brilham estrelas, na Terra brilhamos nós”. Tal como o navegante necessita das estrelas no céu para orientar-se quanto à sua rota, os seres espirituais esperam que nós, seres humanos, possamos luzir em nosso pensar, oferecendo-lhes a oportunidade e o meio de atuar na espiritualização da Terra.

Há algo mais a ser lembrado: o fato de que a menina da lanterna não recebeu ajuda dos outros em sua procura pela luz, exceto das estrelas em seu coração. Todos estavam por demais ocupados com seus afazeres para importar-se com aquela jornada tão árdua até o cume da montanha. Tal como na parábola das bodas reais, em que os convidados não se interessam pelo chamado (Mateus, 22). Por outro lado, este é mesmo um ato que deve emanar de nossa vontade livre e esforço individual. Ninguém pode fazê-lo por nós. Entretanto, uma vez conquistado e mantido, ele se reverte em bem para todos.

Como dizia Guimarães Rosa, “...capinar é sozinho, mas a colheita é para todos...”. E assim, nossa

menina ao descer com sua lanterna acesa pode ajudar a quem ainda está no escuro, ou no frio, a enxergar ou se aquecer.

Se quisermos vencer o mal que se manifesta ao nosso redor, precisaremos primeiro, superá-lo dentro de nós. E uma consciência desperta é condição fundamental para isto. De acordo com Krishnamurti, "a guerra, a violência, o terrorismo, são meras manifestações exteriores dos nossos interiores, uma ampliação das nossas ações de cada dia."

Na medida em que o ser humano se esforça em transformar seu orgulho, suas paixões inferiores e cobiças, suas tendências amorais; toda a mentira e o medo, e se dispõe a trilhar um caminho de autoconhecimento e aperfeiçoamento, ele começa a transmutar o escuro em luminoso; o feio em bonito, o mal em bem.



Faça em casa...

Que tal fazer uma lanterna simples junto com as crianças para enfeitar a casa para a época? Pensamos num modelo comum de lanterna, com materiais de fácil acesso em casa, e que a criança possa participar junto nesta confecção.

Abaixo fizemos um passo a passo desse modelo, como sugestão:



Músicas...



Luz

"Minha luz vou levando.
Sempre dela cuidando.

Se alguém precisar,
Dela posso lhe dar."

Lanterna

"Eu vou com a minha lanterna,
E ela comigo vai.
No céu brilham estrelas,
Na Terra brilhamos nós.

*

O vento assoprou, minha luz apagou,
Balanga, balanga lampião. (2x)

*

Eu vou com a minha lanterna,
E ela comigo vai.
No céu brilham estrelas,
Na Terra brilhamos nós.

*

O sol fulgurou, minha luz brilhou,
Balanga, balanga lampião (2x)."

Clique no link abaixo para escutar as músicas cantadas por nossas professoras:

https://open.spotify.com/episode/37kDUSFGZavG2TkSW8XuJ0?si=C_2uFZiZrCWHvbPi38Htbw

<https://open.spotify.com/episode/3zvpD4A2FvYgFVjIOIz0Rz?si=nNrUU-j4Qbm-ptB5Z3mq4Q>

O Inverno, a Vivência da Época de São João e os Simbolismos



Imagem "St. John The Baptist" de Titian (Tiziano Vecelli)

*

É no ambiente introspectivo e no nosso movimento de nos aquecer um pouco mais, que começamos a nos envolver com o caráter espiritual da época de São João.

Estamos entrando no inverno... o clima tende a ser frio, a noite chega mais cedo e se torna mais longa, temos vontade de ficar recolhidos. Tudo favorece ao recolhimento, a interiorização, uma busca para dentro de nós, mesmos.

A natureza também se recolhe e guarda suas forças no íntimo da terra para desabrochar novamente na primavera. Todas as sementes no inverno esperam na terra a luz solar, para brotarem com força depois do recolhimento.

Nesta época, precisamos manter o calor interno, a chama que pulsa e que brilha dentro de nós, nos reconhecendo assim como seres humanos.

Época de olhar a comunidade e se ajudar, como as raízes das árvores que ficam dentro da terra, que se "comunicam", se auxiliam mutuamente e preparam o crescimento da planta, fortalecendo o interno para crescer com sabedoria, ora com mais água, ora com secura, ora com calor, ora com frio que enrijece, mas sempre olhando o futuro, o vir a ser.

Esta época pede atenção ao corpo, ao coração e a mente.

As festas juninas têm um papel importante na cultura popular brasileira e na Pedagogia Waldorf, há uma ênfase na homenagem a São João Batista pelo papel importante que teve na concretização do impulso Crístico na Terra.

Concentrava-se em João toda a sabedoria iniciática pré-cristã que teria que passar por transformações a partir da vinda e encarnação de Cristo.

Como adultos, podemos sentir-nos chamados para refletir sobre o quanto de Joanino ainda existe em nós e que deve ser superado para podermos nos abrir ao impulso Crístico.

*

Foram os portugueses do norte de Portugal, descendentes diretos dos Celtas que trouxeram a tradição para o Brasil. Ao longo dos séculos, a festa foi ganhando um tom brasileiro, assumindo características próprias, sem perder seu sentido místico-religioso, sagrado e popular.

Os costumes de modo geral nas festas podem não transparecer muito de São João, e mais uma festa das origens pagãs ligada à estação do ano da colheita.

Em Portugal e Espanha, o culto de São João é um dos mais antigos. De lá recebemos o hábito dos festejos de São João carregado de brincadeiras, adivinhações, superstições, crendices e agouros, por

certo advindos da convergência de vários cultos desaparecidos e de práticas iniciáticas confundidas e mantidas sob o festejo cristão.



"Festa na roça", Papas Stéfanos (Rhodes, Grécia, 1948, radicado no Brasil)

No Brasil, as pessoas que viviam em fazendas e propriedades rurais se reuniam na época de São João comemorando e dividindo as suas colheitas. Levantavam-se o mastro com as imagens de São João (24 de junho), São Pedro (29 de junho) e Santo Antônio (13 de junho), marcando um mês de festas!

Os mastros, com as efigies dos santos, também têm origem na tradição celta. Reproduzem a crença nas árvores sagradas, símbolo da ligação entre a Terra e o Céu que, para ser atingido, requer enorme sacrifício como escalar o pau de sebo para conquistar uma prenda.

Segundo o historiador e antropólogo Luís Câmara Cascudo, os mastros no Brasil são enfeitados seguindo a intenção da Terra de produzir melhores e mais abundantes frutos lembrando os cultos agrários que prestavam homenagem às forças vivas da natureza, a da fecundação das sementes. A bandeira do Santo no alto do mastro informa que ele está presente em sua festa com frutos, flores e fitas, protegendo a comunhão dos homens com a vegetação.

Nesta época eram organizadas grandes festas, em que o convidado de honra era o padre, que muitas vezes vinha de muito longe. Logo, era nesta ocasião que se faziam casamentos e batizados. Era a oportunidade para rapazes e moças se conhecerem, conversarem e dançarem a quadrilha em comemoração ao casório.

Compadres e comadres traziam cestos carregados de batatas doces, milho verde, pipocas, ingredientes para o quentão, galinhas, porcos etc. E as mulheres cozinhavam nos seus tachos doces diversos. (Patrícia Gímael e Selma Aguiar, em *Infância Vivenciada*)

*

Não podemos deixar de trazer o elemento fogo, como símbolo máximo desta época! A fogueira que se acende externamente para São João, pode da mesma maneira acender nossos corações, impulsionando com calor e entusiasmo as nossas atitudes e nossos pensamentos.

Fogueira é símbolo do amor e da sabedoria e se mantermos acesa dentro do nosso interior, poderemos sentir que sua luz iluminará nossos pensamentos e o calor aquecerá nosso coração.

Podemos também "queimar" na fogueira o que não nos cabe mais, o que é velho em nós, para deixar o novo brotar e crescer, abrir espaço para a luz. Assim como a lenha que se consome e diminui para que as labaredas cresçam! Deveríamos jogar todas estas coisas como crendices, o egoísmo, o egocentrismo etc, na fogueira e guardar em nossos corações o calor do qual pode nascer o amor universal, o altruísmo e a fraternidade. Aproveitar para fortalecer o fogo divino e transformador que temos dentro de nós deve ser a verdadeira motivação para a época de São João!

Jesus Cristo indicou uma nova ordem social que apela para a consciência e responsabilidade individual em função do todo.

*



Obra de Francesco Trevisani

“Quando o homem moderno inicia o ano em 24 de dezembro, e, no decorrer deste, passando pela Páscoa e Pentecostes, chega a 24 de junho, aniversário de João Batista, é levada a compreender nesta polaridade com o Natal, com toda sua consciência, o acontecimento de Cristo. Como sinal do despertar dessa consciência, podemos entender o acender de fogueiras na escuridão da noite de aniversário de João Batista. [...]

E João Batista é nosso grande mestre do caminhar no deserto anímico. Ele demonstrou que, em momentos graves, é preciso de apenas um ser humano para mudar toda a trajetória da humanidade. E esse um pode ser qualquer um de nós. ”

(Karin Evelyn de Almeida – “O caminho de Cristo”)

“O Balão da Juliana”

Silvia Jensen - Professora Waldorf
Festa Junina representada em tela pelo artista Militão dos Santos

“Era uma vez uma menina chamada Juliana. Ela morava com seu pai e sua mãe numa casinha perto da floresta. Juliana tinha muitos amiguinhos e muitos brinquedos. O seu brinquedo preferido era um lindo balão azul. Ela o levava para o quintal e jogava o balão para cima e ele caía para baixo; jogava para cima e ele caía para baixo.

Mas certo dia veio o vento sul, que havia comido muito e por isso estava muito forte e levou o balão da Juliana lá para cima, no céu.

Enquanto o balãozinho subia, os passarinhos cantavam:



*“Sobe, sobe, balãozinho
Balãozinho multicolor
Vai ser mais uma estrelinha
A alegrar Nosso Senhor”*

E Juliana viu seu balão subindo, subindo, e este balão tinha um brilho especial que irradiava do coração de Juliana. Todas as noites ela olhava pela janela do seu quarto e o balão piscava lá no céu. No fundo do seu coração, Juliana sentia saudades do seu balão azul.

Certo dia, ela foi passear na floresta e encontrou um anãozinho de touca vermelha que trabalhava: toc, toc, toc!

Juliana chegou perto dele e perguntou:

- Anãozinho, você acha que meu lindo balão azul vai voltar um dia?
- Ah, espere a noite mais longa do ano chegar, e ela lhe trará uma surpresa!

Juliana correu para casa e perguntou à sua mãe, quando seria a noite mais longa do ano. E sua mãe respondeu:

- Espere os dias ficarem mais frios, as noites mais longas e o céu mais estrelado, e quando os anõezinhos acenderem sua fogueira lá montanha, esta então será a noite mais longa do ano, a noite de São João.

Juliana olhava todas as noites pela janela para ver se os anõezinhos haviam acendido a grande fogueira, e nada acontecia.

Certa manhã Juliana acordou sentindo muito frio, vestiu casaco de lã, meia, luva, gorro e quando a noite chegou, o céu estava todo estrelado e lá longe ela avistou uma pequena chama, lá na montanha dos anõezinhos. Ela apurou bem seus ouvidos e escutou:

*“Sobem as chamas, sobem as chamas
Mais alto, mais alto,
Iluminam e alegram
Nossas vidas nossas almas”*

E lá do alto do céu ela viu algo brilhante descendo, e os passarinhos cantavam:

*"Cai, cai balão, cai, cai, balão,
Na rua do sabão.
Não cai não, não cai não, não cai não,
Cai na mão da Juliana"*

Juliana levantou suas mãos para cima e o balão caiu em suas mãozinhas. Dentro dele havia um pozinho brilhante, era o pozinho das estrelas, e quem nele tocasse ficaria conhecendo a alegria de nosso Senhor. E Juliana, muito bondosa, deu um pouquinho do pozinho para seus amiguinhos, para os anõezinhos e para todos os bichinhos que estavam ao seu redor. "

Clique no link abaixo para ouvir a história narrada por nossas professoras:

https://open.spotify.com/episode/0CdrBxZwaCh1o6zuVcDLhg?si=YKT7_HoSQUW_0IH4PD4uGw

Roda Rítmica da Época de São João:

"Paçoca, pipoca, vamos todos dar as mãos.
Já chegou dia de festa, a festa de São João.
Um passinho para frente, um passinho para trás.
Todos juntos alegremente, uma volta vamos dar."

*

"Estoura pipoca, estoura bem, espero que sobre para mim também.
Se sobrar piruá, que me importa lá.
Bate pilão, bate pilão, soca o milho, tritura o grão.
Rala o coco bem raladinho, enrola de leve um docinho."

*

"Tem, tem, tem cocadinha, tem, tem para comprar.
Vem, vem, vem sinhazinha, na barraquinha provar.
Pé-de-moleque, melado, cana, aipim, batatinha.
Oh, quanta coisa gostosa, para você sinhazinha."

*

"O vento está frio, que arrepio!
Vamos cortar madeira e fazer uma fogueira?"

*

"Madeira sobre madeira, faremos uma fogueira.
No céu brilham estrelas, na terra brilham fogueiras.
São João, fogueira de São João.
E toda a terra brilha, na noite de São João."

*

"Chegou a hora da fogueira!
É noite de São João!

O céu fica todo iluminado, fica todo estrelado, pintadinho de balão.
Pensando na cabocla a noite inteira, também fiz uma fogueira dentro do meu coração.
Quando eu era pequenino, de pé no chão.
Eu cortava papel fino, pra fazer balão, e o balão ia subindo pelo azul da imensidão."

*

"O balão vai subindo, vai caindo a garoa.
O céu é tão lindo, e a noite é tão boa.
São João, São João!
Acende a fogueira, do meu coração! "

Clique no link abaixo para ouvir a Roda Cantada por nossas professoras:

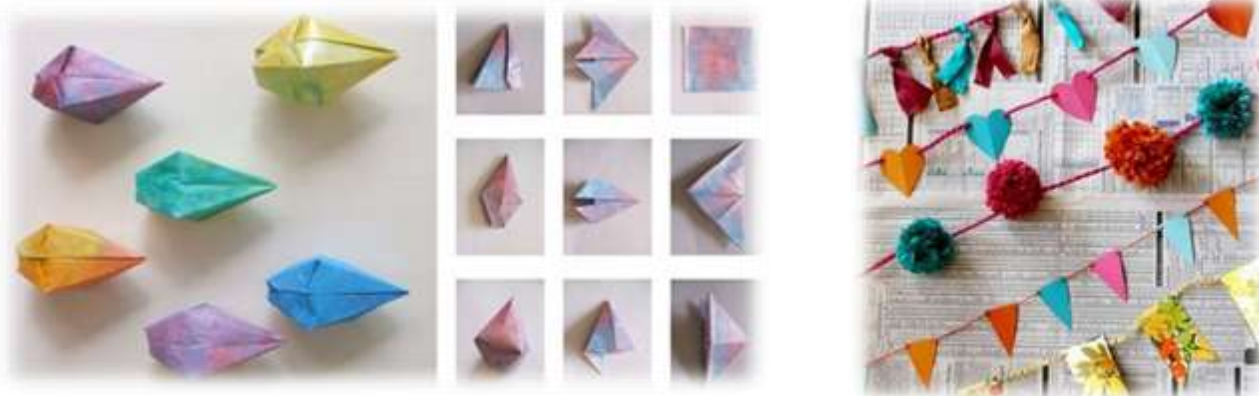
<https://open.spotify.com/episode/2MVMX93kGz6ETogiTJeSCe?si=er19CNj1QoSjYR34vBwQjg>

Faça em casa...

A procura pelo calor leva as pessoas a se reunirem ao redor de uma fogueira, de um fogão a lenha, lareira, e ao aconchego do lar, e deste contato quantas estórias de família, casos e canções são contadas!

Nosso convite aqui é para preparar a casa para esta época em família, com simplicidade e amor, e incluir a criança nesse processo!

Decorar a Casa com Bandeirinhas e Balõeszinhos!



Para enfeitar o quarto, o quintal, a porta de entrada, prendendo nos batentes!

A criança maior pode cortar o papel com tesourinha, fazer pompom de lã, amarrar e dar nó nas fitas, passar a linha através do furo, aprender a dobradura e assoprar forte para encher os balões!!

E aqueles desenhos feitos no papel, com giz, podem virar a própria bandeirinha ou balãozinho, personalizados!

Fazer Capelinha de Melão e Velinhas de cascas de Frutas!



Fazer brincadeiras típicas!

Uma pescaria improvisada em uma bacia, com água ou areia. Uma jardineira com terra onde possa fincar peixinhos recortados de papelão, presos num ganchinho feito de arame ou clips. Varinhas de palito de churrasco com barbante amarrado e um anzol de arame ou clips também! Com muita simplicidade e diversão!

Corrida do ovo! Uma colher presa na boca, a criança precisa caminhar com equilíbrio para não deixar cair o "ovo", que pode ser substituído por uma bolinha de lã ou de pingue pongue!

Brincadeira das argolas! Garrafas vazias dispostas no chão e argolas feitas de jornal enrolado bem firme, trazem desafios e conquistas para a criança!

Bola na Lata! Pula a fogueira! Boca do palhaço, rabo do burrinho!

E por que não, um correio elegante?!

É só soltar a imaginação, e se permitir fazer o calor e a alegria que esta festa traz as crianças!

Aproveitem!



Receitas quentinhas...

Quentão e chás quentinhos: que ajudam a fortalecer nosso corpo com gengibre, canela, cravo, hortelã, erva doce que mantém o calor do corpo.

Receitas típicas, que trazem memórias afetivas da nossa infância e da família!

Bolo de milho, cuscuz, canjica, arroz doce, tapioca, amendoim doce e salgado, paçoca, pé de moleque, pipoca, sopas gostosas com legumes, tubérculos que aquecem e encorpam nosso prato! Humm...!!!

O Famoso “Quentão do Jardim das Amoras”:

Ingredientes:

5 maçãs

5 maracujás

+/- 250g de açúcar demerara

1/2 gengibre pequeno picado

1/4 pacote de canela em pau

1/4 pacote de cravo da índia

Água (+/- 2,5 litros)

Modo de preparo:

Picar as maçãs grosseiramente, retirar a polpa dos maracujás e reservar. Em uma panela grande colocar o açúcar e o gengibre para caramelizar. Acrescente as maçãs, os maracujás, a canela e o cravo e deixe ferver. Por fim, coloque a água e deixe ferver para incorporar os sabores. Servir quente.



Bolo De Fubá com Goiabada:

Ingredientes:

2 ovos

1 xícara de leite

1 xícara de fubá

1 xícara de açúcar demerara

1/2 xícara de óleo

1 xícara farinha de trigo

1 colher de fermento em pó

Goiabada à gosto

Erva-doce à gosto

Modo de preparo: Corte a goiabada em cubos e passe na farinha de trigo e reserve. No liquidificador bater os ovos, o leite, o óleo, o açúcar e o fubá. Depois coloque esta mistura numa tigela, e misture com a farinha de trigo e o fermento em pó, e se quiser pode misturar aqui uma pitada de erva-doce. A seguir despeje a massa em forma untada e enfarinhada. Adicione a goiabada e aperte um pouco para ela afundar na massa, mas não tanto, de modo que ela não fique aparente. Levar ao forno médio (200°C), já pré-aquecido por no mínimo 15 minutos, e assar por aproximadamente 30 a 40 minutos.



Para não esquecer...



"São João
poema de Ruth

Menino", um
Salles:

"Aqui,
na noite antiga de garoa e frio fino,
subiam balões de luz
em honra do primo de Jesus,
São João Menino.

E em nosso coração
cada balão,
subindo rápido e em linha reta,
era o próprio João Menino
se transformando em João Profeta.

Era o profeta
que parecia o clarão da madrugada,
antecedendo a chegada
do grande Sol nascente, da maior luz:
o Cristo Jesus."



Telefone: (19) 97156-5473 (Jardim) e (19) 99970-0129 (Berçário)

Site: www.jardimdasamoras.com.br

Instagram: <https://instagram.com/amorasdojardim?igshid=ukk3afk5oeve>

Facebook: https://www.facebook.com/pg/jardimdasamoras/about/?ref=page_internal

Spotify: <https://open.spotify.com/show/1a8Ch0ajGW7Xq0gmKM79rf?si=ID7yK39fRpC9dh3QbGCmWQ>